



11º Congresso de Pós-Graduação

**UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS DE LEITURA EM UMA SALA DE AULA DE ALUNOS
INGRESSANTES NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II: O PROFESSOR O
MEDIADOR.**

Autor(es)

DEUZA APARECIDA DOS SANTOS CAMARGO

Orientador(es)

CLÁUDIA BEATRIZ DE CASTRO NASCIMENTO OMETTO

Resumo Simplificado

O processo de elaboração de um trabalho voltado a compreender a leitura, nos leva por caminhos solitários, apesar de muitos nos acompanharem nesta jornada, pois durante essa caminhada nos deparamos com coisas já vistas, com o novo, e descobrimos que muito se fala, mas muito ainda tem a se dizer. A importância da leitura na vida do sujeito, tanto em termos de sua constituição pessoal quanto para sua possibilidade de ampliação de conhecimento e, portanto, de maior integração na sociedade são vertentes que vem sendo discutidas tanto por acadêmicos quanto por professores da educação básica. No entanto, por que ainda dados tão alarmantes acerca da dificuldade na formação de leitores? Segundo Manguel (1997, pág. 36) “(...) nós, os leitores de hoje, ainda temos de aprender o que é a leitura”. Deparamos com alunos que relatam que na escola ainda são realizadas atividades de leitura tomadas como práticas obrigatórias, apenas para avaliação ou como pretexto para sistematização de algum conteúdo disciplinar. Dessa perspectiva parece-nos que a leitura como processo discursivo tem sido relegada a segundo plano deixando de lado o propósito da interação entre sujeitos inseridos em uma sociedade letrada como a nossa. Segundo Geraldi (2004) as atividades de leitura na escola devem possibilitar tanto a participação dos alunos em práticas sociais quanto a vivência de um processo de (re)significação da própria existência, transformando-o como sujeito. Dessa perspectiva a leitura, entendida como uma prática social deverá ser incentivada na escola para que o aluno possa realizá-la e exercê-la para além dos portões da escola, em suas relações sociais. Neste sentido o **objetivo** deste trabalho é compreender a mediação docente no contexto das atividades de leitura com alunos ingressantes no Ensino Fundamental II – 5ª série/6º ano –, eleitas as relações de ensino produzidas na sala de aula como o lugar de investigação. Neste caminhar essa pesquisa ancora-se nos pressupostos teóricos de Vygotsky e nos trabalhos de Geraldi, Koch, Smolka, Soares, e demais estudiosos que se fundamentam em uma perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano, buscando entender como ocorre essa mediação entre professor, aluno e leitura, e de que forma as diferentes linguagens as quais circulam entre os sujeitos, os afetam, e contribuem para a apropriação e transformação de suas atividades humanas. Participam desta pesquisa 35 alunos com idade entre 09 e 11 anos e 01 professora responsável pela disciplina de Língua Portuguesa. Utilizamos audiogravação, Diário de Campo e entrevista semi-estruturada. Esta pesquisa está em andamento, porém ao propor uma reflexão sobre a leitura em uma sociedade que tem como uns dos tripés educacionais a “formação leitora e escritora”, ao adentramos na escola espaço voltado à formação intelectual, ético do sujeito e escolher olhar para a relação professor/leitura/aluno, nos deparamos ainda com *um caminho sombrio*, no qual as várias tentativas de desenvolvimento de atividades voltadas a leituras recorrem sempre às mesmas desculpas: “Esses alunos não gostam de ler”. Então, compreendi que nesta relação dialógica ocupava uma posição de falante, porém tornei-me ouvinte, o significado do discurso do *outro* atingiu o *eu*, silenciosamente...